

COLUNA DA JUREMA,



A EMA

Ema conversa com Nanci e Dimas em São Gonçalo

▶ Olá, queridos leitores! Esta semana é a vez das entrevistas com os candidatos a prefeito de São Gonçalo. Hoje, a conversa é com José Luiz Nanci (Cidadania), que tenta a reeleição. Médico, ele afirma que a cidade respondeu bem no atendimento durante a pandemia e

garante que a economia não foi tão afetada graças às medidas adotadas pelo seu governo. E aposta na boa relação com o governo federal para conseguir verbas para o município.

O segundo entrevistado é o também médico e ex-secretário de Saúde do município Di-

mas Gadelha (PT). Ele aposta na reprodução de medidas adotadas pela gestão petista na vizinha Maricá, como a adoção de uma moeda municipal e a criação de linhas de ônibus com tarifa zero. E faz promessas ousadas na educação, como dobrar o número de creches.

Viu um problema, manda pra Jurema

+55 21 99462-3736

DIMAS GADELHA (PT)

▶ No segundo turno das eleições de 2018, em São Gonçalo, o presidente Jair Bolsonaro conquistou 67% dos votos contra 33% de Fernando Haddad (PT). Como superar essa aparente rejeição ao seu partido?

Tenho visto que o gonçalense está pouco preocupado com essa briga de esquerda e direita e também se o Bolsonaro é melhor que o Lula ou se o Lula é melhor que o Bolsonaro. A população quer propostas que mudem a cidade. Isso não é o foco da minha campanha, eu não estou aqui para defender legado do PT, embora eu acredite no Partido dos Trabalhadores.

O presidente Jair Bolsonaro tem uma forte postura ideológica de sequer dialogar com a esquerda. Isso não pode atrapalhar um eventual governo seu?

Eu quero esclarecer para São Gonçalo a aliança que estamos fazendo. Temos três municípios, Niterói, São Gonçalo e Maricá, todos unidos e consorciados, definindo projetos e captando recursos juntos. Somos muitos mais fortes politicamente e na questão de atrair recursos. Então, eu não creio que o presidente irá virar as costas para uma

região inteira. Serei um prefeito que não irá sair de Brasília, vou montar um gabinete lá para captar recursos para São Gonçalo.

Maricá é a grande vitrine do PT atualmente. O que o senhor vê como sucesso lá e pretende reproduzir?

Quase todos os programas que foram implantados lá, nós vamos trazer para São Gonçalo. A começar pela moeda social, que aqui será o Tamoio e deve beneficiar inicialmente 20 mil pessoas, dando prioridade a atividades como pesca, agricultura familiar e coleta seletiva. Também traremos o passaporte universitário, que aqui será o "Jovem que forma". Colocaremos de quatro mil a cinco mil jovens em faculdades, pagas pelo município, e em contrapartida eles irão trabalhar com voluntariado em atividades da prefeitura.

Pretende também criar linhas de ônibus com tarifa zero, como em Maricá?

A gente não tem como colocar tarifa zero na cidade toda. Maricá tem vermelho em 100% da cidade. Aqui, criaremos quatro rotas vermelhas (tarifa zero): de Monjolos até Alcântara, de Santa Isabel até Alcântara,



'Eu não estou aqui para defender legado do PT'

ra, do Rio do Ouro até Neves, e de Alcântara a Neves.

Como o senhor avalia que São Gonçalo se comportou durante a pandemia?

Eu sou médico sanitário e acho que foi muito ruim o enfrentamento. O município atuou de forma muito ruim no início, não deu resposta imediata, não separou as unidades, criando uma única porta de entrada para atendimento. Foram gastos recursos em ações com pouca eficiência. Fora outros erros, como na dis-

tribuição de cestas básicas, que provocou aglomerações. Foi uma catástrofe.

Quais as propostas para a saúde em São Gonçalo?

Estamos propondo a instalação dos hospitais do câncer e do coração na cidade, também administrando por meio de um consórcio com municípios vizinhos. Temos cinco emergências, quatro UPAs e uma central. O ideal seria ter mais três, mas mais difícil do que abrir uma nova unidade é mantê-la. Por isso, vamos

ver captação de recursos com governos estadual e federal. Com relação à saúde da família, a cobertura é boa, cerca de 70%. Vamos melhorar com relação à questão de unidades resolutivas, ou seja, o paciente terá seu atendimento iniciado e finalizado no mesmo local. Quanto ao Alberto Torres (que é estadual), a melhor opção seria um consórcio com os municípios da região, em conjunto com o estado, para administrar.

Quais são as propostas para as regiões mais afastadas do Centro?

Pretendemos criar o programa Caravana da Cidadania. Como não temos condições financeiras de expandir todos os serviços e equipamentos públicos para toda a cidade, pretendemos pegar todos os serviços que pudermos colocar rodas e levar para as comunidades carentes e distritos e bairros mais afastados.

O índice de criminalidade na cidade aumentou, segundo o Instituto de Segurança Pública. Como reverter esse crescimento?

Vamos seguir o exemplo de Niterói, que teve redução desses índices. Niterói criou um centro de segurança,

integrando todas as forças de segurança com acesso a câmeras pela cidade. Vamos fazer o mesmo e vamos trazer o Segurança Presente. Vamos rever também a iluminação da cidade.

Quais as propostas para a área de educação?

Duplicar o número de creches, triplicar o de escolas em tempo integral, profissionalizar cinco mil jovens e colocar mais cinco mil na faculdade. Você dando essas oportunidades à população jovem, diminui o número de crianças nas ruas e acaba sendo uma medida de segurança. Vamos investir em qualificação dos servidores, pagar salários em dia e melhorar a infraestrutura das unidades.

Como melhorar a economia no pós-pandemia?

A moeda social trará mais recursos para o comércio local. Isso vai proporcionar condições para quem quiser empreender no município. Vamos também desburocratizar as relações do empresário com o poder público. Vamos dar suporte, consultoria para novos comércios e a quem precisar de recuperação, criando diálogos para linhas de crédito com os bancos.

JOSÉ LUIZ NANCI (CIDADANIA)

▶ O senhor foi condenado pelo TRF 2 por "improbidade na má gestão de repasses federais para conter epidemias" relativa à epidemia de dengue, em 2002. Está recorrendo?

A condenação foi um equívoco. Foi interposto um recurso especial que será remetido para julgamento no STJ, em Brasília. Não pode ser atribuída a responsabilidade pelo contingenciamento dos recursos do SUS reparados ao município, uma vez que exerci o cargo por apenas 45 dias. O próprio juiz afirma que não houve desvio e que não houve prática de ato em detrimento dos princípios da administração pública.

Houve também a denúncia do Ministério Público para a Procuradoria-Geral da República (PGR), baseada na delação do ex-secretário estadual de saúde Edmar Santos, de que a Prefeitura de São Gonçalo estaria envolvida na suposta rachadinha dos recursos da saúde do estado.

Ninguém da prefeitura participou de nenhuma reunião na Secretaria de Estado. A prefeitura não recebeu a verba prometida. Pelo contrário, o Estado deve ao município mais de

R\$ 300 milhões. Com esta verba daria para criar mais leitos de urgência, emergência e retaguarda. Daria para concluir as obras da clínica Vila Três, comprar mais ambulâncias e veículos especializados para vários programas de saúde, adquirir novos equipamentos de imagens, como tomógrafo e ressonância.

O senhor se elegeu em 2016 tendo o Ricardo Pericar como vice. No meio do mandato, romperam, e agora ele concorre pelo PSL com fortes críticas ao senhor. O que levou ao rompimento?

Até hoje eu não entendi. Ele esteve com mais da metade da Secretaria de Obras na mão dele. Ele não rompeu só comigo, mas também com o Legislativo, com a oposição e a minha base, brigou com geral. Então, até hoje estou sem entender.

A maioria dos candidatos tenta se alinhar à figura do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) de olho nos eleitores fiéis a ele. O senhor também espera captar o voto bolsonarista?

Eu não sei definir, mas eu votei nos dois turnos no presidente. Fui deputado



'Relação com o Governo Federal é construtiva'

estadual junto com o filho dele, Flavio Bolsonaro, e sempre tivemos um ótimo relacionamento na Alerj.

E como o senhor avalia a gestão do governo federal até o momento?

Sei que essa gestão foi importante para São Gonçalo porque, por meio dela, conseguimos muitas verbas, principalmente para a Saúde. Ele sempre teve respeito com a gente e tivemos um bom entrosamento. E esse relacionamento foi muito construtivo. As

obras de infraestrutura do PAC, por exemplo, conseguimos a verba para retomar e recuperamos antes que ficasse perdida.

A primeira-dama, Eliane Nanci, foi chefe de gabinete do senhor e os adversários falavam de modo pejorativo que no seu governo "quem manda é a mulher". O que o senhor tem a dizer sobre isso?

Ela fez administração, fez economia, tem pós-graduação em economia, então, é qualificada. Isso tem que

ser respeitado. Todas as nossas secretarias são compostas por gente qualificada, não adianta querer fazer politicagem.

Como o senhor avalia o impacto da pandemia em São Gonçalo?

Aqui, graças a Deus, nenhum habitante ficou na fila aguardando vaga em CTI ou enfermaria. Testamos mais de 100 mil habitantes e continuamos testando. E ainda recebemos gente de outros municípios e prestamos atendimento. O máximo que atingimos de ocupação foi 70%. Dada a população de mais de um milhão de habitantes, o município foi bem.

O senhor pretende intervir no Hospital Estadual Alberto Torres e assumir a gestão, a exemplo do que Nova Iguaçu e Caxias fizeram com os Hospitais da Posse e Saracuruna?

Eles não nos procuraram e parece que trocaram a OS responsável pela gestão. A direção é amiga do município, o atendimento está normal, e nosso pronto socorro municipal tem diminuído o número de atendimentos em virtude disso. Criamos nossa maternidade, ampliamos o número

de leitos no Hospital Palmier e fizemos melhorias no Menino Deus e no Hospital da Lagoinha por meio de convênio com a ordem franciscana.

Quais as propostas para a área de segurança?

Nós fizemos a legislação para armar a Guarda Municipal, mas ainda não temos condições de capacitar os agentes para utilização de armas. Já tentamos por alguns meios, com a Polícia Militar, com a Polícia Federal, mas ainda não conseguimos, até mesmo por causa da pandemia. Tentamos também receber doações de arma. Acharmos que tem que ser armada. Não adianta vigiar um patrimônio público sem arma.

Quais as propostas para a recuperação econômica no pós-pandemia?

Temos que estimular os comerciantes. Fazer parcerias e dar condições para retomada do comércio e da indústria. Não fechamos tanta coisa como em outros municípios, o que ajudou a dar um respiro ao nosso comércio. São Gonçalo possui muitos centros comerciais nos bairros, e vamos analisar as demandas de cada região.